



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

**PROPOSTA DO DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA CARLOS ALBERTO  
FORTES MESQUITA, MINISTRO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO POR  
OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO XVIII CONSELHO COORDENADOR  
DO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**



Maputo, 16 de Outubro de 2020

**Sua Excelência Senhora Vice- Ministra da Indústria e Comércio;**

**Excelentíssimo Senhor Secretário Permanente do MIC;**

**Excelentíssimo Senhor Administrador do Distrito de Mandlakazi;**

**Excelentíssimo Senhor Chefe do Posto Administrativo de Chidenguele;**

**Senhores Representantes dos Ministérios, Convidados;**

**Senhores Membros do Conselho Consultivo do MIC;**

**Senhores Directores Provinciais da Indústria e Comércio;**

**Dignos Parceiros de Desenvolvimento e Cooperação;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

1. Permitam-me, em nome do Ministério da Indústria e Comércio saudar a todos os participantes neste XVIII Conselho Coordenador do Ministério da Indústria e Comércio, que decorreu sob o lema: ***“Industrialização: factor da diversificação económica e promoção de investimento”***.

2. Reiterar que independentemente dos vários documentos de suporte a nossa base de trabalho teve inspiração no PGQ, 2020-2024,

concentrado na Prioridade II: ***“Impulsionar o Crescimento Económico, a Produtividade e a Geração de Emprego”***, devendo para o efeito a materialização e actuação ser de enorme importância para o crescimento económico.

3. Transcorridos os três (3) dias de trabalho intensivo e profundo pode-se concluir numa forma geral, que a agenda consubstanciada nos três blocos, nomeadamente; (i) planificação; (ii) industrialização; e (iii) acesso sustentável aos mercados e mecanismos de promoção de investimento, foi alcançado e os objectivos que nos propusemos alcançar foram cumpridos na perfeição e cujo denominador comum foi o trabalho interactivo e colectivo.

4. Porém, durante os debates em plenária no XVIII Conselho Coordenador foram levantadas questões pertinentes que podem afectar o desenvolvimento e consolidação da industrialização, comércio e prestação de serviços, traduzidas nas seguintes principais recomendações:

**Na planificação:**

◦ Interiorizar e inculcar a todos os presentes que a importância da análise da balança comercial tem como fundamento a prossecução dos projectos e planos;

- Formar e capacitar quadros em vários domínios de especialidade;
- Os SPAE e DPIC devem identificar e obter os DUATs das áreas,  
para a atração de investimentos, mormente o estabelecimento de parques industriais;
- Assegurar a reserva física estratégica de segurança alimentar, em estreita coordenação com os gestores dos complexos dos silos, e fazer constar esse pressuposto no contrato de concessão;
- Preparar um banco de dados com todos os termos relevantes dos diferentes Acordos de que o nosso país é signatário;
- Partilhar, capitalizar e socializar, sempre que possível e oportuno, as informações existentes sobre estudos do sector da Indústria e Comércio;
- Organizar a participação dos cidadãos na solução dos problemas da sua comunidade;

- Aprimorar as plataformas para colecta de dados por forma a melhorar a base de dados e o perfil da estatística industrial e comercial;
- Actuar na base numa visão integrada de governação tendo como base a capacidade técnica e metodológica;

### **Na industrialização:**

- Os intervenientes da cadeia de comercialização, “*Mukheristas*”, mercados abastecedores e grandes superfícies para a compra de produtos locais;
- Capitalizar e promover a troca de experiência com os membros do Governo do Distrito de Inharrime sobre a iniciativa do projecto da criação de um parque industrial;
- Cada um dos sectores deve aprimorar o processo de descentralização, quer na componente legal, quer na consolidação da sua implementação;
- Os representantes comerciais do MIC nas embaixadas devem dinamizar a mobilização e atração de investimentos para o país e identificação de mercados vantajosos para os produtos de exportação;

- Expandir os serviços da certificação dos produtos nacionais e garantir consistência produtiva;
- Garantir a inspecção, fiscalização e controlo da qualidade dos bens, mercadorias e serviços em prol da satisfação dos consumidores;
- Concluir até finais do corrente mês o estudo para aferir a viabilidade ou não da isenção do IVA nos produtos da cesta básica como o açúcar, sabão e óleos;
- Capitalizar a experiência da incubadora de Manica, na implantação de outras incubadoras nas províncias programadas para o presente quinquénio;
- Partilhar com os órgãos de governação descentralizada e desconcentrado os melhores processos de incubação, mormente aos modelos de gestão sustentável e expansão desta iniciativa;

### **Na prestação de serviços:**

- Os projectos de desenvolvimento devem ser estruturantes, com elementos de integração e bancáveis;
- Fortalecimento das parcerias-público-privadas;

- Fortificar e consolidar boas práticas e sistemas de administração pública nos e Baús;
- Reformular e adequar os diferentes instrumentos normativos ao novo contexto de desenvolvimento;
  
- Todos os sectores devem apropriar-se dos instrumentos de desenvolvimento regional, à luz das decisões dos Chefes de Estado da SADC;
  
- Até finais de Março de 2021 o IPI, INNOQ e IPEME devem capacitar-se e implantarem suas delegações ao nível das regiões Sul, Centro e Norte, numa primeira fase, para melhor servir o interesse dos concidadãos;

## **Distintos Participantes**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

5. Durante os debates no decurso do XVIII Conselho Coordenador foram aflorados vários **desafios** que devem merecer atenção especial no próximo ciclo de planificação, entre eles, deve-se:

- Privilegiar o trabalho colectivo, articulação e melhor comunicação entre os Órgãos de nível Central e Órgãos de Governação Descentralizada Provincial e Órgãos de Representação do Estado na Província, na prossecução integral das actividades no sector da Indústria e Comércio.
  
- Garantir um processo de gestão transparente, com inovação e eficiente fazendo valer pressupostos de racionalização, aumento de receitas e sustentabilidade;
  
- Divulgação das actividades dos sectores, a todos os níveis, na perspectiva de maior visibilidade e impacto;
  
- Os instrumentos de programação como PQG, e PES devem ser documentos de consulta obrigatória e permanente a todos os níveis;
  
- Redobrar esforços e cometimento no sentido de cumprimento das metas plasmados no PES 2020;
  
- Incorporar na reflexão sobre “*made in Mozambique*” – “produção e consuma produto nacional”, as premissas sobre conteúdo nacional;



- A industrialização é um comando vinculativo neste ciclo de governação;
- Prosseguir com celeridade na elaboração do Programa Nacional Industrializar Moçambique (PRONAIMO), obedecendo o cronograma apresentado e aprovado nesta sessão;
- Urge todas as instituições cumprirem escrupulosamente a metodologia de planificação discutida nesta sessão.

## **Distintos Participantes**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

6. A aposta na industrialização no presente Quinquénio, requer acções e medidas por forma a incrementar a produção, aumentar a contribuição no PIB com particular enfoque na força motriz desenvolvidas pelas pequenas e médias empresas, através de:

- Promoção do Desenvolvimento de infra-estruturas industriais;
- Revitalização das indústrias ligeira e transformadora;

o Promoção da Agro-Indústria nas zonas rurais, através da iniciativa “um Distrito uma Pequena Indústria”.

7. Concluimos que as indústrias alimentares e agro-indústrias devem estar estruturadas e tecnologicamente capacitadas, para absorverem a produção agrícola promovendo a agregação de valor, contribuir para a diversificação da economia e das exportações, promover os ecossistemas de agro-negócios, gerar emprego e renda para as famílias, tendo como foco a substituição das importações e conseqüentemente reduzir o déficit da balança comercial do país.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

8 Para garantir a disponibilidade de bens a preços acessíveis e serviços de qualidade, vamos continuar a implementar medidas adequadas e a promover maior interação entre as instituições públicas e privadas;

9. Vamos também continuar a promover a modernização dos processos produtivos, comércio e prestação de serviços afins de modo a mobilizar continuamente investimento privado nacional e internacional.

10. Reiteramos que o ambiente de negócios e as condições de mercado, concorrem para a melhoria de liquidez e funcionamento das empresas, especialmente as MPMEs, com acesso reduzido a recursos financeiros, e melhora a competitividade das empresas.

11. O Plano de Acção para a Melhoria do Ambiente de Negócios 2019-2021, agrega para além de estímulos fiscais, o foco nas reformas não-fiscais, pois, a nossa experiência demonstra que o investidor está mais preocupado com a celeridade processual na constituição de empresas, na obtenção de vistos de trabalho para seus especialistas, no combate a corrupção e não somente nos incentivos fiscais.

12. É neste âmbito que estão em curso para o presente ano, acções de simplificação de procedimentos e reflexão sobre a política fiscal, com o objectivo de acelerar o processo de industrialização do país.

### **Caros participantes**

### **Minhas Senhoras Meus Senhores**

13. O Governo no interesse de continuar a estimular a produção através de iniciativas empresariais, está a proceder o

inventário do parque industrial nacional, tendo também como objectivo final a revitalização e modernização das indústrias para a efectiva diversificação da economia.

14. Para melhor desenvolver o comércio internacional e nacional, para além Programa Nacional Industrializar Moçambique, o MIC vai também implementar um Plano Nacional de Substituição de Importações.

15. Podemos todos testemunhar a apresentação do processo de descentralização, no qual ficou patente nas nossas mentes que o processo de Descentralizada é irreversível. O mais importante é salvaguardar a harmonização, articulação, actuação e uniformização da metodologia, através da capacitação, coabitação, coordenação e garantia do ambiente inclusivo.

16. Face ao aumento de número de casos de COVID-19 no país, aproveito esta oportunidade, de mais uma vez, apelar a todos os presentes e a toda população moçambicana para o cumprimento rigoroso e responsável das medidas emanadas pelo Decreto de Estado de Calamidades.

17. Antes de terminar gostaria de saudar a todos os participantes pelo espírito de crítica e autocritica, franqueza e positivismo demonstrado nas análises e debates das matérias abordadas. Agradecemos as diversas instituições por terem enviado os seus quadros para conjuntamente partilharmos as suas visões.

18. Neste momento derradeiro do XVIII Conselho Coordenador reiterar o nosso especial agradecimento pela hospitalidade nesta província de Gaza e efectiva colaboração que nos proporcionaram para o sucesso dos nossos trabalhos. Especial agradecimento ao pessoal de apoio, secretariado, segurança, saúde que tornaram possível a realização deste magno evento.

19. Com estas palavras, apraz-me uma vez mais agradecer a presença e contribuições de todos. Assim, tenho a honra de declarar encerrado o XVIII Conselho Coordenador do Ministério da Indústria e Comércio, desejo muita saúde e bom regresso a todos e que encontrem as vossas famílias em óptimo estado de saúde.

**Muito Obrigado.**

**Kanimambo.**